

**ATA de AVALIAÇÃO da COMISSÃO JULGADORA**  
**16º CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA – 2023**

**Tema: Educação de Qualidade (ODS 4)**

A Comissão Julgadora do 16º Concurso CBCA para Estudantes de Arquitetura 2023 se reuniu em 13 de setembro de 2023, de forma remota, para discussão e avaliação dos projetos recebidos.

A Comissão Julgadora foi composta pelos seguintes profissionais:

Arq. Silvia Scalzo – Presidente da Comissão Julgadora e Diretora do #desafio Alacero 2023  
Arq. Marcelo Consiglio Barbosa – Representante da AsBEA SP - Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura  
Arq. Paola Ornaghi – Diretora adjunta de Formação e Difusão do IABSP – Instituto de Arquitetos do Brasil – departamento São Paulo  
Eng. Humberto Bellei – representante da Comissão Executiva do CBCA  
Eng. Tomás Vieira de Lima - Diretor de Estruturas Metálicas da ABECE - Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural

A reunião foi acompanhada e apoiada por Ricardo Werneck, Coordenador de Marketing e Capacitação do CBCA.

Foram avaliados 57 projetos, dos quais 4 projetos foram desclassificados por não atenderem às bases do concurso nos seguintes requisitos: ausência de plantas; ausência de cortes; ausência de cotas; falta de detalhamento do programa e falta de detalhamento do sistema construtivo.

**Parecer do Júri**

A Comissão Julgadora avaliou os projetos referenciada no cumprimento das bases técnicas do Concurso e nos critérios de avaliação previamente estabelecidos (constantes das bases):

- Implantação do(s) edifício(s) com a identificação das contribuições de integração ao contexto;
- Programa proposto e sua contribuição ao ODS 4;
- Proposta arquitetônica baseada nos valores próprios à disciplina de Arquitetura (estética, funcionalidade, originalidade, relevância para a história e geografia do lugar, etc.);
- Relevância do partido arquitetônico e as contribuições a valores de inovação;
- Adequação do uso do aço e das soluções construtivas utilizadas;
- Qualidade da apresentação gráfica e do memorial descritivo.

Houve também atenção ao atendimento à acessibilidade universal.

Como método a comissão elencou e selecionou os projetos que melhor atendiam aos requisitos e critérios da avaliação; após análise conjunta e detalhada de cada uma das propostas selecionadas, a Comissão referendou por consenso os três primeiros colocados e duas menções honrosas.

A Comissão julgadora destaca alguns pontos, para os quais considera que deveria ter havido maior atenção dos participantes do Concurso como:

- Confecção de memoriais descritivos com maior argumentação que justifique as escolhas realizadas e maior objetividade na apresentação do programa. Observa-se que não seria necessária a reprodução do memorial descritivo nas pranchas e que esse espaço gráfico poderia gerar oportunidades para apresentações diagramáticas e esclarecimento de programa e partido;
- Maior aprofundamento do Programa - educacional no caso da ODS 4 - algumas propostas partiram de padrões pré-estabelecidos sem análise crítica e propositiva do programa, gerando a desconexão das espacialidades com a pedagogia, público e contextos;
- Como ponto de destaque, a recomendação de maior cuidado com a proteção das águas e de territórios de vulnerabilidade ambiental (zonas costeiras, fluviais e lagunares e áreas de vegetação). Estas áreas são objeto de proteção especificada em legislação de caráter nacional, estadual e municipal (incluindo planos diretores e leis de uso e ocupação do solo, bem como de zoneamento urbano).

A Comissão Julgadora destaca o bom desenvolvimento dos projetos e a utilização adequada dos sistemas construtivos em aço identificada em grande número de trabalhos, demonstrando assim, o interesse de estudantes e de seus orientadores pelos sistemas em aço e sua inserção no exercício da Arquitetura.

### **Primeiro lugar - projeto nº 2062**

Projeto intitulado “Escola do Rio”: escola, auditório e praças d’água no bairro de Capão Redondo, zona sul da cidade de São Paulo. Projeto propõe a criação de dois lagos reservatórios “lago da nascente e lago da foz” por meio da barragem das águas do Rio da Escola.

Proposta de qualificação do espaço público por meio de afloramento de córrego existente e proposta de “escola que segue o curso do rio” desenhando áreas de convívio e propondo rede de ensino coligada com os equipamentos educacionais existentes no entorno e conexão com estação de metrô. Trata-se de um programa de educação para “projetos de iniciação científica e artística”, bem relacionado com o partido arquitetônico. Excelente organização espacial e programática: “edifício essencial” como núcleo servidor com áreas livres e flexíveis ao uso. Destaca-se uma interessante combinação de sistemas estruturais. Memorial descritivo bem formulado e excelente apresentação gráfica.

A Comissão Julgadora observa que na representação do “edifício essencial”, poderia haver uma melhor representação do contexto urbano, pois a ênfase dada à representação da praça d’água, pode gerar a falsa interpretação de que o edifício se encontra numa zona deserta ou repleta de água no seu entorno. O entorno e a realidade do Capão Redondo não estão representados nas perspectivas.

### **Segundo lugar - projeto nº 2152**

Trata-se de projeto com programa para educação básica com inclusão de cultivo de hortaliças e participação da comunidade. Programa e estruturas delicadas e respeitadas do local onde estão inseridos. Ótima apresentação gráfica e bom desenvolvimento do memorial. O projeto se destaca pela singeleza do partido adotado.

A Comissão Julgadora nota que poderia haver mais indicações de como a escola se articula com o entorno e se insere no contexto de fronteira urbana e rural para se garantir a integração à zona urbana e o acesso das colônias agrícolas às suas instalações.

### **Terceiro lugar - projeto nº 2082**

O projeto se insere em área de mangue na bacia Santista, no Rio dos Bugres, cujas margens se transformaram em bairro dormitório com ocupação precária. A proposta intitulada Escola, Cidade e Mangue busca recuperar o diálogo entre a ocupação e a natureza. Interessante redesenho do passeio público que dialoga com a margem e torna visível, o que antes parecia ter invisibilidade: o mangue. Argumentação bem justificada e detalhada no memorial descritivo e ótima apresentação gráfica. Bom desenvolvimento dos sistemas estruturais.

A Comissão Julgadora destaca sua preocupação com as estratégias de conforto térmico das edificações, dadas as condições de calor e umidade do sítio, e também considera que a grande extensão dos equipamentos propostos pode “diluir” a significação e representatividade do projeto.

### **Menção honrosa - projeto nº 2167**

O projeto foi implantado transversalmente à ponte Hercílio Luz em Florianópolis. Boa solução de implantação, o projeto Escola das Baías faz reverência à ponte ao mesmo tempo que se coloca como contraponto a ela. Solução estrutural bem desenvolvida e ótima apresentação gráfica e memorial descritivo bem argumentado.

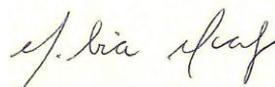
A Comissão Julgadora considera que dada a grande extensão do edifício, ele se perde na escala e ganharia em síntese e destaque no território com uma menor extensão.

### **Menção honrosa - projeto nº 2096**

O projeto foi implantado nas margens do Rio Tapajós - área de carência de infraestrutura e aporte governamental. O projeto intitulado “Na margem do conflito” justifica a ocupação das águas pela maior integração simbólica da população com a água. A estrutura se baseia no sistema “tensigrity” que conjuga barras com cabos atirantados. Boa apresentação gráfica e desenvolvimento de memorial descritivo.

Em seguida, procedeu-se à abertura dos envelopes com as identificações, sendo então conhecidas as equipes vencedoras.

São Paulo, 13 de setembro de 2023



arq. Silvia Scalzo  
Presidente da Comissão Julgadora